

## **NARRATIVAS VIRTUAIS SOBRE A OPRESSÃO, O SILENCIAMENTO E A INVISIBILIDADE NA CRISE CIVILIZATÓRIA:**

### **Entrelaçamentos entre a educação ambiental e as teorias decoloniais**

*Catarina Moura Bonfim<sup>1</sup>; Gabriela Nunes de Deus Oliveira<sup>2</sup>; Fábio Castanheira<sup>3</sup>;  
Leonardo Caparroz Cangussú<sup>4</sup>; Débora de Fátima Einhardt Jara<sup>5</sup>*

### **RESUMO**

Este projeto propõe discutir qual a influência da internet na formação de discursos que podem ser promotores de conflitos com os estudantes dentro e fora da escola. Com isto, a partir da análise das narrativas virtuais sobre categorias escolhidas *a priori* e coletadas em redes sociais pretendemos descobrir como alguns discursos se introduzem no cotidiano escolar e promovem relações conflituosas, muitas vezes causando situações que acabam culminando em evasão. Com esta finalidade, propomos um arcabouço teórico que busca compreender através da Educação Ambiental Crítica (SAUVÉ, 2005) e dos Temas Transversais em interlocução com a Teoria Decolonial (LUGONES, 2008), visando investigar e discutir como vêm se construindo e consolidando discursos homofóbicos, xenofóbicos, sexistas, fundamentalistas e racistas.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Teoria decolonial. Inclusão. Direitos humanos. Evasão escolar. Interculturalidade.

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Discente no curso técnico integrado em Hospedagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Campus Camboriú. [Catarina.moura.bonfim@gmail.com](mailto:Catarina.moura.bonfim@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Letras pela UFES. Docente de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. [gabriela.oliveira@ifc.edu.br](mailto:gabriela.oliveira@ifc.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre em Integração Contemporânea da América Latina pela UNILA. Docente de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. [Fabio.castanheira@ifc.edu.br](mailto:Fabio.castanheira@ifc.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Técnico em assuntos educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. [leonardo.cangussu@ifc.edu.br](mailto:leonardo.cangussu@ifc.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora em Educação Ambiental pela FURG. Docente de Música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Coordenadora do Projeto. [debora.jara@ifc.edu.br](mailto:debora.jara@ifc.edu.br)

Esta investigação estará ancorada nos estudos socioambientais em três categorias da Educação Ambiental: Crítica, Humanística e Etnográfica (SAUVÉ, 2004) em interlocução com a Teoria da Decolonialidade (LUGONES, 2008). Objetiva compreender como vêm se formando os discursos de ódio e negação dos direitos humanos de grupos entendidos como minoritários, a partir de narrativas virtuais coletadas em sites abertos da internet.

Para este fim a fundamentação teórica se dará com base nos estudos socioambientais, nas teorias decoloniais e na interculturalidade (GEERTZ, 2006,1989). Na perspectiva ambiental discutiremos a crise civilizatória a partir de três categorias da educação ambiental: crítica, etnográfica e humanística. Quanto à categoria humanística

a dimensão humana do meio ambiente, construído no cruzamento da natureza e da cultura. O ambiente não é somente apreendido como um conjunto de elementos biofísicos, que basta ser abordado com objetividade e rigor para ser melhor compreendido, para interagir melhor. Corresponde a um meio de vida, com suas dimensões históricas, culturais, políticas, econômicas, estéticas, etc. Não pode ser abordado sem se levar em conta sua significação, seu valor simbólico. O “patrimônio” não é somente natural, é igualmente cultural (SAUVÉ, 2005, p. 9).

A corrente crítica por sua vez nos embasará por delimitar que:

Esta corrente insiste, essencialmente, na análise das dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais: análise de intenções, de posições, de argumentos, de valores explícitos e implícitos, de decisões e de ações dos diferentes protagonistas de uma situação. Existe coerência entre os fundamentos anunciados e os projetos empreendidos? Há ruptura entre a palavra e a ação? Em particular, as relações de poder são identificadas e denunciadas: quem decide o quê? Para quem? Por quê? Como a relação com o ambiente se submete ao jogo dos valores dominantes? Qual é a relação entre o saber e o poder? Quem tem ou pretende ter o saber? (SAUVÉ, 2005, p.14)

Por final, a corrente etnográfica nos permitirá traçar um percurso nas relações interculturais por compreender que cada coletivo social tem suas características, peculiaridades, discursos e visões de mundo, pois:

A corrente etnográfica dá ênfase ao caráter cultural da relação com o meio ambiente. A educação ambiental não deve impor uma visão de mundo; é preciso levar em conta a cultura de referência das populações ou das comunidades envolvidas. [...] A corrente etnográfica propõe não somente adaptar a pedagogia às realidades culturais diferentes, como se inspirar nas pedagogias de diversas culturas que têm outra relação com o meio ambiente. (SAUVÉ, 2005, p.34-35).

Neste caminho, pretendemos compreender como chegamos ao que Gadotti (2000) vai definir como a crise civilizatória, que revela inúmeros modos de preconceitos a partir da escuta das vozes dos sujeitos que sofrem diretamente as ações de opressão, violência e desumanização. Em nosso entendimento, isso será possível com o aporte da Teoria Decolonial que discute questões sobre como a colonização europeia acabou por promover uma relação de violência com o mundo colonizado, neste caso os países latino-americanos, onde esta teoria tem encontrado maior ressonância. Cabe salientar que o estudo será delimitado em sítios eletrônicos brasileiros. Abaixo anunciaremos os percursos metodológicos.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em um primeiro momento, buscaremos analisar alguns conteúdos e discursos encontrados nas redes sociais que os jovens de ensino médio têm acesso (facebook, twiter e outros), e que formam o imaginário dos internautas. Sendo assim, trazemos a hipótese de que alguns internautas se agrupam em coletivos que disseminam discursos permeados de senso comum e preconceito e isto de certo modo pode acabar sendo a causa de evasão, haja vista que muitos alunos fazem parte de grupos comuns em redes sociais, dialogam e em algumas vezes conflitam neles trazendo o problema para o ambiente escolar. Como a coleta se dará em sítios abertos e não terão identificados seus nomes, não foi necessário que o projeto passasse por conselho de ética.

## **RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS**

Neste estudo esperamos compreender como se dá o silenciamento e a invisibilidade social a partir da violência simbólica desvelada a partir dos discursos de grupos majoritariamente normativos e hegemônicos nos diálogos virtuais que consolidaram a crise civilizatória com base na Teoria da Decolonialidade, da

interculturalidade e dos estudos socioambientais. Estivemos até agora discutindo o entrelaçamento entre esses fundamentos teóricos e a importância de serem discutidos junto aos temas transversais e estaremos em agosto e setembro partindo para a coleta de dados tendo como projeção de tabulação e análise de dados os meses de outubro e novembro de 2018.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto apresenta relevância científica no campo das Ciências Humanas ao aproximar e buscar a interlocução entre três áreas do conhecimento, a Educação Socioambiental, a Interculturalidade e a Teoria Decolonial, que surge a partir dos estudos da Colonização na América Latina. Compreendemos que o estudo pode trazer à tona questões sobre a formação dos preconceitos que permeia a vida de determinados grupos sociais nas redes sociais. Esta situação pode e deve ser discutida na área da educação podendo promover a diminuição da evasão escolar por compreender como a crise civilizatória manifestada em redes sociais ultrapassa o limite das relações virtuais perpassando muitos setores da sociedade, neste caso em especial a escola. Para isto, propomos aprofundar essas temáticas junto aos temas transversais nesta investigação acadêmica que ainda está em curso. Até o momento o objetivo de aproximar as teorias propostas foi cumprido, faltando agora a coleta e análise de dados.

### **REFERÊNCIAS**

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 5º ed. (Série Brasil cidadão). Peirópolis: São Paulo, 2000

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Livros Técnicos Científicos S.A. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. – 8 ed. Vozes: Petrópolis, RJ, 2006.

LUGONES, Maria. Colonialidad y género. **Tabula Rasa**. nº 9. Bogotá: Julho-dezembro, 2008. p. 73-101.



SAUVE, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. In. SATO, M. CARVALHO, M.C.M. (Orgs.). Artmed: Porto Alegre, 2005, 1992.